

O ASTRAL INFERIOR

E essas regiões abismais, os astrais inferiores, existem fluídos deletérios? São densos? Existem e vemos reflexos todos os dias. São regiões ou zonas onde existe acúmulo de fluídos deletérios, densos e mórbidos, em verdade depósitos de substâncias oriundas das escórias do que pensa a humanidade presente, coisas produzidas por mentes desregradadas, são resultantes das trocas energéticas do próprio metabolismo dos seres e da vida planetária. Sob a lei de correspondência vibratória, os fluidos límpidos e diáfanos sempre tendem a se expandir e a se disseminar nas regiões mais altas do astral, onde se fixam na forma de energia sublimada.

O magnetismo confrangedor e vil propende a baixar para os níveis inferiores que circundam o orbe terráqueo, constituindo-se na carga residual, densa e letárgica, que bem merece a denominação de “zonas abismais” ou “astral inferior”. No Além se modificam todas as escalas e os padrões de medidas conhecidas no mundo físico; assim, quando nos referimos as zonas “altas” ou zonas “baixas”, queremos aludir, com mais justeza, às zonas interiores ou exteriores, que se distinguem, entre si, conforme a natureza dos seus fluidos. Algumas regiões astrais se assemelham à emulsão sensível das chapas fotográficas, com a

propriedade de fixar todas as emanções perturbadas, da mente humana, como sejam os medos, a tristeza, a cólera, a inveja, a angústia, o ciúme, a luxúria, a avareza e todas as demais conseqüências da insatisfeita e contraditória conduta da humanidade.

Os densos lençóis fluídicos, que ali se acumulam, lembram espessa e monstruosa tela de magnetismo, refletindo um turbilhão de imagens deformadas. Nesse vasto mundo inferior existem espessas sombras que se movem constantemente, sob a fantástica dinamização, em conseqüência dos impulsos degradantes e agressivos das almas culposas situadas em seu seio. Certas vezes, quando a agitação dos desencarnados é excessiva, dando lugar a repercussões mentais, que se congregam às dos encarnados, formando terríveis surtos de ódio e crueldade, quais avalanchas projetadas pelas paixões desordenadas, formam no astral inferior verdadeiro tufões e redemoinhos de substância trevosa, que se projetam em torvelinhos sufocantes, como se fora violenta tempestade de areia negra e viscosa. Essas regiões perturbadas ficam bem próximas da crosta terráquea e por esse motivo os espíritos benfeitores que as visitam em serviço assistencial são por vezes prejudicados, pois durante os surtos de violência, a matéria denegrida agride-lhes o delicado perispírito. Assim como na Terra se formam sulcos, vales, oceanos, campinas, monta-

nhas e vegetação, também no astral se configuram as formas com os seus contrastes e pontos de apoio, necessários às mútuas relações da alma com o meio, embora reguladas por leis diferentes das do plano físico.

As regiões inferiores, do Astral, se nos apresentam de uma solidez quase impenetrável e formada de abismos, desfiladeiros, matas, rios, lagos e caminhos agressivos, tudo de natureza atemorizante e deformada, sem a graça da paisagem terrena. Enquanto na metrópole do Grande Coração os rios e os riachos que banham a cidade são fontes de água cristalina e de fragrância inesquecível, nas regiões inferiores as correntes d'água são escuras, cálidas e sujas, tresandando um odor de detritos e emitindo vapores sulfurosos.

Daí o motivo do sofrimento dantesco a que se sujeitam as almas que são atraídas e “caem” nessas zonas sem poder se orientar para delas saírem, sendo vítimas dos mais enganadores fenômenos, nas suas relações com o meio. Mergulham nas sombras aterradoras e sufocam-se em imundos detritos aeriformes, vendo-se traídas nas mais comezinhas necessidades fisiológicas do seu perispírito. Então clamam por alimento, água, sono, repouso e abrigo, enquanto os seus impiedosos adversários, treinados nas sombras, esgotam-lhes todas as reservas de coragem, es-

perança e alívio, vampirizando-se sob o mais humilhante estado de sofrimento moral e espiritual.

A grande batalha está próxima e as nuvens vampirizadas desses mundos inferiores já descem para Crostra. Na próxima reunião dos países que pretendem embargar o Irã, sem a permissibilidade, tudo começa.

Vultosos estragos ocorrerão na Região dos Emirados Árabes apresentando-se uma grande seqüência de explosões dirigidas por mísseis atirados de ambos os lados.

O mundo terá o início da terceira grande guerra e o Anticristo surgirá já em 2008. Haverá revelação já no início do ano; terras e água arderão como nunca visto em tempos passados. Os meses de novembro e dezembro serão marcados por eventos significantes.

Os espíritos rebeldes e maus terão que sair do Planeta para outro Planeta mais inferior, porque não dá mais para a Terra suportar estas vibrações pesadas.

O astral inferior está repleto de espíritos que adquiriram vícios, quando encarnados, e na situação em que se encontram, dispõem de um só meio de satisfazê-los: é o de se encostar aos seres encarnados, também viciados, para junto deles, em ação vampiresca, se saciarem, associando-se intimamente os seus corpos físicos e os seus sentidos. Irã, Paquistão, Estados Unidos, China, Rússia, França, Inglaterra, Alemanha e Itália, serão os primeiros a se envol-

verem no início da batalha final. Israel será alvo de retaliação. A purificação começa e segue seu curso por cinco anos quando chega o astro intruso e purifica o Planeta.

Nelson J.Comegnio

SP, 9-11-2007